

Em dezembro os 75 anos da Diocese

Uma grande concelebração presidida pelo núncio apostólico no Brasil, d. Carlo Furno, e uma assembleia de cem mil pessoas marcarão — em dezembro — as comemorações dos 75 anos da instalação da Diocese de Campinas, e os 50 anos de sua elevação a Arquidiocese. Os jubileus de Ouro e Diamante serão amplamente festejados em todas as 74 paróquias e mais de 40 comunidades de base das cinco dioceses da atual Arquidiocese, segundo os planos de uma comissão que já está acertando os últimos detalhes da programação.

Em linhas gerais, já está marcada para o dia 8 — dia da Festa da Padroeira, a Imaculada Conceição — uma concelebração eucarística, que já tem confirmada a presença do núncio apostólico. No domingo imediatamente seguinte — dia 11 — será desenvolvida a assembleia arquidiocesana, participando representantes de todas as paróquias da região.

A idéia da criação da Diocese de Campinas remonta ao pontificado de Leão XIII, ainda no século passado. Finalmente, em 7 de junho de 1908, o papa São Pio X criava a Sede Episcopal de Campinas, através de bula, a instalação da Diocese ocorreu em 18 de outubro do mesmo ano, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. O primeiro bispo diocesano foi d. João Batista Nery, que tomou posse em 1º de novembro de 1908.

D. Nery fundou escolas, como o Externato São João, e faleceu em 1920, sendo substituído por d. Francisco de Campos Barreto que idealizou a Universidade Católica e foi o precursor da Ação Católica. O terceiro bispo diocesano, d. Paulo de Tarso Campos assumiu a Diocese em 1941, e com a criação da Arquidiocese e a Província Eclesial de Campinas, foi o primeiro arcebispo metropolitano. Em 1968, com a renúncia de d. Paulo, d. Antonio Maria Alves de Siqueira tornou-se o segundo arcebispo metropolitano; e finalmente, com sua renúncia, assumiu seu coadjutor, d. Gilberto Pereira Lopes.

CMP 2.1 p. 221